

EDITORIAL COMEMORATIVO DA DÉCIMA EDIÇÃO:

“Cinco Anos de Revista Crítica Histórica”

É tarefa de grande satisfação abrir a edição número dez da Revista Crítica Histórica, marca dos seus cinco anos de existência sem interrupção. Neste período foram publicados sessenta artigos em dossiê, quarenta em fluxo contínuo, dez em documentação e treze resenhas, totalizando cento e vinte três textos! A quantificação não seria importante se não fosse pelo dado de suas qualidades. Todos são fruto de pesquisas originais, em sua maioria de pós-graduandos e profissionais da área de História.

Todos os cursos e programas de pós-graduação em História no país esforçam-se para manter revistas científicas que possam ser significativas ao campo de estudos. Por vezes, as regras de avaliação dos periódicos da área não expressam a realidade da produção epistemológica das ciências humanas e sociais. A especificidade da produção do conhecimento histórico necessita privilegiar o amadurecimento da reflexão, em que processos complexos são analisados em correlações de fatos, fontes e teorias. A análise é expressa em narrativa textual, na sequência lógica de raciocínios que, por vezes, tornam os textos amplos e densos. A consciência de tais especificidades é importante na definição das políticas editoriais das revistas. E, em grande parte, podem ser esclarecedoras das escolhas feitas pelos profissionais de História no país. As revistas científicas são, em si mesmas, testemunhas das transformações epistemológicas e políticas de seus cursos ou grupos de origem. Com o tempo se tornam “fontes” para a análise social e cultural de todo um período, ou de problemas históricos específicos.

A Revista Crítica Histórica é copartícipe dos últimos anos de renovação do curso de História da UFAL. A expansão do ensino superior público na última década favoreceu a renovação dos quadros profissionais em cursos distantes das regiões centrais do país. Levou a uma troca mais efetiva entre pesquisadores de diferentes formações. Esse contato profícuo gerou uma sinergia de reflexão que tem sido sentida no campo historiográfico. Novos temas, problemas e hipóteses são percebidos junto com a ampliação de publicações e em eventos nacionais e internacionais. O curso de História da UFAL participa ativamente deste movimento. Muitos desafios permanecem ainda na luta por melhores condições infra-estruturais na universidade que irão favorecer ainda mais a formação dos graduandos e dos pós-graduandos. Não há mais como retroceder. Porém, é necessário manter a atenção às bases do

compromisso político que se assume. Nenhuma produção de conhecimento está isenta dos conflitos e embates do nosso cotidiano. A educação no Brasil, mesmo com todos os avanços, continua um privilégio de classe e étnicorracial. O conhecimento histórico, por aquelas mesmas características anteriormente apontadas, é central para se manter os “pés no chão” e a utopia em alta!

Nesses cinco anos a *Crítica Histórica* foi um coletivo de produção textual. Nesse sentido, democratizou pesquisas e fontes documentais, articulou pesquisadores de diferentes partes do país e do mundo em redes para a produção dos dossiês, marcou a especificidade da produção histórica no nordeste, nas temáticas mais variadas e com diversidade de abordagens teórico-metodológicas. Foi ferramenta na relação entre pesquisa e extensão e se pronunciou politicamente ao lado das lutas dos movimentos sociais. Esteve, portanto, trabalhando por uma historiografia não-eurocêntrica e não-etnocêntrica.

Toda a equipe editorial agradece carinhosamente aos nossos escritores e leitores! Confiamos que os próximos anos serão de muito trabalho e de maiores avanços, tanto para os cursos de História da UFAL (graduação e pós-graduação), quanto para a Revista se manter como referência de espaço para divulgação e democratização do conhecimento histórico! Que venham os próximos cinco anos!

Parabéns! Muitos anos de vida!

Prof. Irinéia M. Franco (História – UFAL)